



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS I – CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**

**HINGRID MAIARA SOUSA SILVA**

**O RELATO DE UMA PROFESSORA COLABORADORA SOBRE O**  
**DESEMPENHO DE ESTAGIÁRIAS**

**CAMPINA GRANDE**  
**DEZEMBRO/ 2017**

**HINGRID MAIARA SOUSA SILVA**

**O RELATO DE UMA PROFESSORA COLABORADORA SOBRE O  
DESEMPENHO DE ESTAGIÁRIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Letras - Português da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, como requisito parcial à obtenção do título de graduada.

Orientadora: Prof. Dra. Tatiana Fernandes Sant'ana.

**CAMPINA GRANDE**

**DEZEMBRO/2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586r Silva, Hingrid Maiara Sousa.  
O relato de uma professora colaboradora sobre o desempenho de estagiárias [manuscrito] : / Hingrid Maiara Sousa Silva. - 2017.  
23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Tatiana Fernandes Sant'Ana ,  
Coordenação do Curso de Letras - CEDUC."

1. Professor colaborador. 2. Estagiário. 3. Avaliação docente. 4. Formação de professores.

21. ed. CDD 371.12

HINGRID MAIARA SOUSA SILVA

**O RELATO DE UMA PROFESSORA COLABORADORA SOBRE O  
DESEMPENHO DE ESTAGIÁRIAS**

Artigo apresentado ao curso de Graduação em  
Letras – Português da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção  
do título de graduada.

Área de concentração: Linguística Aplicada.

Aprovada em: 15/12/2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Tatiana Fernandes Sant'ana (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Alessandra Magda de Miranda  
E. E. F. M. Prof. Raul Córdula  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB-PROLING)



Prof. Me. Magliana Rodrigues da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pelo dom da vida, por seu amor infinito e por ter me concedido saúde e força para superar todas as dificuldades encontradas em toda a graduação.

Aos meus pais, Hildebrando e Magna, por sempre estarem ao meu lado, por terem dedicado todo o tempo deles, por todas as orações, pelas preocupações, por torcerem por mim e por não medirem esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

À professora Tatiana Sant'ana, por sua completa dedicação, empenho, carinho, paciência na orientação e incentivo que tornou possível a conclusão deste artigo. Seus ensinamentos ultrapassaram os limites do âmbito profissional, pois tem conduta e caráter, tornando-se um exemplo.

A minha amiga e dupla de curso, Laíza Tamires, por nossa convivência diária, sempre estive ao meu lado, lutando junto comigo para tudo o que fosse preciso, foram muitos os momentos em que tanto aprendemos juntas, esses anos de graduação não seriam os mesmos sem ela ao meu lado.

Aos meus irmãos/amigos, Derlan e Marllon, e aos meus amigos/irmãos, João Paulo, Kaique e Eulina, por todo o humor, companheirismo e por estarem comigo em muitos momentos de lazer, quando eu necessitava de descanso.

Às colegas de sala, pelos momentos de amizade e apoio, em especial, Lidianne, pois sempre estive disponível a me ajudar sempre que eu precisasse, me doando todo o suporte necessário para meu crescimento como estudante.

A todos que, mesmo não estando citados aqui, contribuíram para a conclusão desta etapa da minha vida.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	5
<b>1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	6
1.1 O estágio na formação inicial .....	7
1.2 O ciclo da vida profissional docente .....	8
<b>2. ABORDAGEM METODOLÓGICA</b> .....	11
2.1 O tipo de pesquisa .....	11
2.2 O contexto .....	11
2.3 O instrumento de coleta .....	12
2.4 A colaboradora .....	13
<b>3. A VOZ DA PROFESSORA COLABORADORA SOBRE O DESEMPENHO DAS ESTAGIÁRIAS</b> .....	14
3.1 Os pontos positivos .....	14
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	19
<b>REFERÊNCIA</b> .....	20
<b>ANEXO A</b> .....	21
ANEXO A - RELATO DA PROFESSORA COLABORADORA SOBRE AS DUPLAS ESTAGIÁRIA .....	21
<b>APÊNDICE A</b> .....	22
APÊNCIDE A - QUESTIONÁRIO SÓCIO-CULTURAL .....	22

## O RELATO DE UMA PROFESSORA COLABORADORA DA ESCOLA SOBRE O DESEMPENHO DE ESTAGIÁRIAS

Hingrid Maiara Sousa Silva<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo prioriza a figura do professor colaborador (ou professor regular da educação básica) ao avaliar os estagiários em turmas de intervenção, na educação básica. Especificamente, pretende-se observar os pontos positivos e negativos ressaltados por esse sujeito, ao refletir sobre o desempenho de estagiárias, e analisar as fases da vida profissional (HUBERMAN, 1995) dessa docente, em especial, da “diversificação” e da “serenidade e distanciamento afetivo”, reveladas em seu discurso. Para isso, foram consideradas, como bases teóricas, autores como, Pimenta e Lima (2009), Reichmann (2015) e Tardif (2002), para citar alguns. Assim, foi feita uma pesquisa qualitativo-interpretativa (GODOY, 1995), a partir da escrita de um relato de experiência de observação (SANT’ANA, 2001), no qual a professora colaboradora avalia a experiência de três duplas de estagiárias que ministraram aulas em suas salas, de agosto a outubro, do ano de 2016. Os resultados indicam, sobretudo, que, entre os pontos positivos, a professora colaboradora destacou o domínio de conteúdo e da turma, desenvoltura, interação, clareza, atenção e, como negativos, insegurança na condução das aulas, falta de atividade, de autonomia, de planejamento e nervosismo. Quanto às fases do ciclo profissional, destacam-se, predominantemente, as fases: da diversificação, quando a professora ressalta a falta de domínio de conteúdo e a segurança das estagiárias ao ministrarem as aulas; e a da serenidade e distanciamento afetivo, quando a colaboradora revela sua opção por rotinas escolares, como a restrição à correção de atividades, sem o envolvimento com o alunado. Portanto, a participação do docente da escola na avaliação das docentes em formação constitui um outro olhar para o desenvolvimento profissional desses licenciandos, nesse caso específico, de Letras-Português, que nem sempre é o esperado.

**Palavras-Chave:** Professor colaborador. Estagiário. Fases da vida profissional docente.

### INTRODUÇÃO

O estágio, parte integrante dos cursos de licenciatura, é considerado um período fundamental para o (re)conhecimento do docente em formação, por lhe proporcionar a oportunidade de formar os pontos de vistas iniciais no que diz respeito a sua área de atuação (PIMENTA E LIMA, 2009). Esses autores reconhecem que o estágio é uma fase indispensável no percurso para se tornar professor, pois é por meio dessa etapa que o futuro profissional familiariza-se com os pontos indispensáveis na construção da sua da identidade, por desenvolver atividades que proporcionem conhecimento de uma nova realidade, podendo avaliar os resultados positivos e/ou negativos encontrados.

---

<sup>1</sup> Aluna de Graduação em Letras - Português na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.  
Email: hingridmaiara@hotmail.com

Neste cenário, uma presença de salutar importância é o professor da escola (intitulado neste artigo de professor colaborador, conforme atesta o estudo de Reichmann (2015)), que, gentilmente, cede suas aulas para que os estagiários realizem a vivência e, sobretudo, a intervenção. Nesse ínterim, defende-se com esta pesquisa que aquele deva ser coparticipante, com suas observações e impressões sobre a aula dos futuros docentes, já que, muitas vezes, sua voz não é ouvida, durante o estágio supervisionado.

Pensando nisso, ancorado no viés da Linguística Aplicada, em especial, nas vozes do sul (MOITA LOPES, 2006), cujo foco de análise são os membros de uma sociedade que vivem aquém, destacamos a figura do professor de escola pública, como um sujeito que precisa ser ouvido no âmbito do estágio de intervenção. Partindo desse princípio, apresentamos como objetivo geral dar voz ao professor colaborador, nas aulas de estágio de regência, tornando-o como avaliador nesse processo. Para isso, pretende-se, especificamente, investigar os pontos positivos e negativos ressaltados por uma professora colaboradora, ao refletir sobre o desempenho de três duplas de estagiárias, nas turmas dessa docente, em salas de aula de Ensino Médio, e analisar as fases em que se encontra sua vida profissional, reveladas por essa professora, ao produzir um relato de observação.

Para possibilitar esse estudo sob o viés qualitativo-interpretativo (Godoy, 1995), o presente artigo está dividido em quatro seções: uma abordagem teórica, que contempla o estágio na formação inicial e o ciclo da vida profissional docente; uma descrição metodológica, que detalha o tipo de pesquisa, o contexto, o instrumento e o perfil da colaboradora, esse último a partir da aplicação de um questionário; uma análise dos dados, voltada ao olhar da professora colaboradora quanto ao desempenho das aulas de duplas de estagiárias; e algumas considerações finais. O documento finaliza com as referências e o anexo.

## **1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Esse artigo tem como temática central a formação inicial de professores no curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e sua interrelação com a escola, através do papel do professor colaborador e o seu discurso docente com relação à formação de futuro professores.

Abordando a ideia de que se o professor colaborador trabalha em conjunto com o aluno estagiário sendo, aquele pode auxiliar na aprendizagem da profissão, dessa forma, seu papel é de grande importância para os estagiários na construção do conhecimento. Esta foi a



base principal para a construção desse artigo, conforme apresentada nos subitens teóricos que seguem.

### 1.1 O estágio na formação inicial

O estágio é a época em que se consente associar os métodos de desenvolvimento do professor em formação, na universidade, e sua familiaridade com o ensino da linguagem, na escola (SOUSA; LUCENA; SEGABINAZI, 2014). Dessa forma, essas autoras propõem que é necessário que o educador, e também investigador, analise a prática em que trabalha, certificando que o ambiente da ação é ensinar Língua Portuguesa e não apenas o estágio supervisionado propriamente dito.

Já de acordo com Reichmann (2015), o estágio supervisionado se organiza como um tempo vantajoso para avaliar adaptações linguístico-discursivas que estão expostas nos primeiros desenvolvimentos na formação inicial, incluindo o professor estagiário (ou aluno estagiário), o professor colaborador (ou o professor regular da turma na escola) e o professor orientador (ou professor universitário). Para Barreiro e Gebran (2006), esse momento é dado como articulação (e não como aplicação) entre teoria e prática, em que alunos e professores afluem em diversas extensões de ideias, sendo demarcado por cinco estados intrínsecos: observação da escola, elaboração de projeto de atuação, observação da/na sala de aula, intervenção na sala de aula e elaboração das partes do relatório:

- a) *Observação da escola*: a finalidade é projetar tanto uma análise do ambiente, do espaço físico, da infraestrutura, do trabalho escolar, do funcionamento da secretaria, da convivência das pessoas, como buscar um cenário na escola que seja problemático, com o objetivo de investigar a situação, detalhar e empenhar-se a procurar outros meios que tragam resultados positivos.
- b) *Elaboração de projeto de atuação*: o objetivo é explanar uma ideia de mediação que possua como finalidade um avanço em algum âmbito da escola, como a biblioteca, secretaria, entretenimento, cultura, recreação, ferramentas didáticas, encontros pedagógicos, desde que tenha o envolvimento das esferas escola, universidade e estagiários.
- c) *Observação da/na sala de aula*: mesmo que o ambiente não passe segurança, com atitudes de rejeição vindas do professor ou dos alunos da turma, o estagiário necessita considerar o que analisar e, principalmente, o que registrar, sem

esquecer-se de descrever com transparência a realidade em que vai intervir, para que na universidade consiga debater o perfil de atividades que irão explicar.

- d) *Intervenção na sala de aula*: é indispensável que antes de começar a atuar em campo, o estagiário converse com o docente colaborador sobre o projeto e conte também com o auxílio do professor supervisor, firmando uma associação para que obtenha um resultado positivo. E
- e) *Elaboração das partes do relatório*: deve conter, ao menos, cinco divisões, o projeto de estágio, os planos de aula, a introdução, as atividades desenvolvidas e a conclusão.

Entre as cinco etapas acima listadas, interessa, particularmente a *intervenção em sala de aula*, pois é a partir dela que se desenvolve o espaço dessa pesquisa, quando o aluno-estagiário tem o seu primeiro contato com sua futura área de atuação. Por meio das dificuldades encontradas, ele começa a pensar a respeito da sua prática pedagógica, que se transforma em algo excepcional, proporcionando reflexões, contestações e desafios.

O aluno-estagiário não está apenas envolvido com o campo escolar, mas também está inserido em um campo que entra propriamente em contato com seu futuro como educador e é nesta situação que o aprendiz confirma ou não sua determinação de ‘ser professor’, diante da prática em sala de aula, como enfatiza Tardif ([2002]2014). Essa é a fase de o futuro professor ter a aproximação com a verdadeira realidade escolar, pois é possível investigar, registrar, intervir, entre outras atividades. É a fase de atentar aos obstáculos encontrados e aperfeiçoá-los, de perceber que a prática é contínua e progressiva.

## **1.2 O ciclo da vida profissional docente**

Huberman (1995), ao investigar os níveis de desenvolvimento do professor, realiza um dos mais importantes estudos do progresso profissional dos docentes. Ele analisa, entre outros aspectos, as fases (boas e ruins) que os professores passam ao decorrer de sua carreira profissional, o que ele denomina de ciclos: estabilização, diversificação, por-se em questão, serenidade e distanciamento afetivo, conservantismo e desinvestimento. Cada fase apresenta características próprias e procuram enquadrar o professor durante o seu percurso profissional.

Segundo Huberman (1995), o início da carreira é marcado pela fase da *estabilização*, na qual o professor decide se realmente quer ensinar, pois começa a tomar consciência do seu

papel, a ter uma preocupação com os objetivos didáticos, ter maior interesse pela aprendizagem dos alunos. É comum encontrar-se entusiasmado com a profissão, mas as aprendizagens iniciais podem traumatizar ou despertar para a necessidade de resistir aos desafios da profissão. Por isso, durante a estabilização, o docente passa por um período de *sobrevivência* (momento em que o profissional percebe que muito mais do que saber ensinar o conteúdo, é preciso saber “sobreviver” aos desafios do que é “ser professor”) e de *descoberta* (ao descobrir que precisa agir com autonomia, não só em sala de aula, mas nos corredores, com os colegas de trabalho e com seus superiores).

Assim, sobrevivência e descoberta caminham lado a lado. A primeira traduz-se com o “choque com a realidade”, caracteriza-se pela vivência da complexidade da docência e pelas comparações entre o que foi idealizado na formação inicial e a realidade da sala de aula. E a segunda está ligada intrinsecamente ao sentimento de realização profissional, de ter a sua própria sala de aula, seus alunos e de atuar na educação. Huberman (1995) destaca que, em algumas situações, os colegas de trabalho com mais experiência tratam os iniciantes com indelicadeza, sendo distantes e não companheiros, impossibilitando o relacionamento com os outros, fazendo com que o início do processo da carreira, na escola, seja ainda mais difícil.

Na fase da *diversificação*, “Os professores, nesta fase das suas carreiras, seriam, assim, os mais motivados, os mais dinâmicos, os mais empenhados nas equipes pedagógicas ou nas comissões de reforma (oficiais ou selvagens) que urgem nas várias escola” (HUBERMAN, 1995, p. 42). Sendo assim, esse seria um período de inovação, cujos professores encontram-se mais voltados aos novos desafios, trabalham diversificando o material didático, os modos de avaliação, as várias maneiras de ensinar os alunos, pois estão mais envolvidos nos trabalhos pedagógicos em equipe. Além disso, as questões referentes ao domínio de sala de aula e a insegurança de sentirem-se observados durante as aulas já não fazem mais parte do seu cotidiano escolar.

De acordo com o autor (1995), não há uma confirmação que a grande maioria dos professores passe por esta fase, mas os que passam estão sempre em busca de novos desafios para não entrar na mesmice, já que é quando acontece o comprometimento definitivo de sentir-se familiarizado com os colegas e, ao mesmo tempo, mais confiante e experiente com o seu “eu-docente”.

*O por-se em questão* surge em virtude de muitos casos que foram surgindo durante a fase anterior, só que agora o professor questiona-se em continuar ou não na carreira, devido “ao monotonismo de sala de aula; o desencanto diante os fracassos das experiências de luta. Como os professores não tinham respostas claras ficavam a se por em questão”

(HUBERMAN, 1995, p. 43). Logo, os docentes passam a refletir mais sobre a sua vida profissional e, dependendo da situação, podem entrar em certo desespero ao perceberem que lhes restam pouco tempo, caso quisessem seguir outras carreiras. Pensando nisso, quase sempre, restringem-se às rotinas escolares, como fazer chamadas, utilização do livro didático, correção de atividades.

Na *fase de serenidade e distanciamento afetivo*, segundo Huberman (1995), os professores se tornam mais resistentes às inovações e às mudanças, e tendem a lamentar o período passado, em que diversificavam suas aulas, com altivez e envolvimento. Há também um distanciamento afetivo com os alunos e esse fato pode se dar porque, geralmente, nesta fase, os professores estão com idade entre 45 e 55 anos, então, por serem mais velhos, há uma dificuldade de interação com os alunos, não aceitam a opinião dos colegas e seu ensino é quase sempre mecânico e desmotivado.

A *fase do conservantismo* se assemelha muito à anterior, os professores são conservadores e têm uma idade mais avançada, por serem mais rígidos e com uma resistência maior às inovações. O autor (1995) acredita que pode haver uma relação, muito clara, entre a idade e o conservantismo e lamentam a respeito da pouca “evolução” dos alunos, do pouco empenho dos colegas iniciantes e da pouca importância dada às capacitações.

E a fase do *desinvestimento* é o momento final, em que os docentes pouco se preocupam com os objetivos didáticos e muito investem em seus interesses pessoais, uma vez que se aproxima a aposentadoria e uma nova etapa da vida pessoal está para ser desencadeada e priorizada.

A caracterização desses ciclos de desenvolvimento profissional, conforme Huberman (1995), foi utilizada no presente estudo, a fim de investigar o exercício pedagógico dos professores no seu percurso profissional, o que não implica em regras que tenham que ser seguidas. Isso resulta que a sequência das fases não será, obrigatoriamente, a mesma para todos os professores, visto que cada um atua num meio profissional diferente e provém de diversas situações, tanto pessoal, quanto sua formação profissional.

A pesquisa sobre a carreira de professores, segundo o autor (1995), é ainda recente e precisa continuar a estudá-la já que existe certa ausência de estudos. O autor caracteriza o desenvolvimento da carreira como um processo e não uma série de acontecimentos. Portanto, alguns podem atingir estabilização na profissão mais cedo, enquanto outros podem estabilizar-se mais tarde e assim sucessivamente.

Neste artigo, importa, em especial, as fases da “diversificação” e da “serenidade e distanciamento afetivo”, voltadas à professora colaboradora, conforme irão revelar mais adiante.

## **2. ABORDAGEM METODOLÓGICA**

### **2.1 O tipo de pesquisa**

Esta pesquisa é considerada do tipo qualitativa-interpretativista, que, nos termos de Godoy (1995), designa que o investigador vai a campo procurar o fato em análise com base no ponto de vista de outros cidadãos, respeitando todas as óticas significativas. Não deixa também de ser uma pesquisa etnográfica (ANDRÉ, 2005), já que a qualitativa é realizada por meio da etnografia em forma de conjunto, só que esta se realiza quando o sujeito sai do seu local e vai ao encontro de outro sujeito para colher informações.

Nessas condições, esta pesquisa se constitui como qualitativa-interpretativista ao serem interpretados os dados, objeto de análise, e, como etnográfica, quando foi preciso ir a campo (uma escola), diferente do qual se está habituado, para se coletar os dados.

### **2.2 O contexto**

O contexto de atuação da pesquisa em discussão foi o Estágio Supervisionado, que, nos cursos de licenciatura, na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), é compreendido como uma parte obrigatória, estruturado pela articulação da teoria e prática, correlacionado ao ensino, à pesquisa e à extensão, praticado pelos discentes dos cursos de graduação, desenvolvido nas intuições educacionais de ensino básico.

Nos cursos de licenciatura, na maioria das instituições públicas no Brasil, é possível perceber que os estágios ocorrem em duplas, tendo em vista a grande quantidade de alunos para estagiarem. Particularmente, na UEPB, são organizados da seguinte forma:

Nos cursos com estruturação curricular em regime seriado semestral, as atividades dos componentes curriculares Estágio Supervisionado serão operacionalizados a partir da segunda metade do curso, com as seguintes cargas horárias e ementas:

- I - Estágio Supervisionado I, com 100 horas – Vivência da realidade escolar e planejamento no Ensino Fundamental II (e Médio);
- II - Estágio Supervisionado II, com 150 horas – Docência no Ensino Fundamental;
- III - Estágio Supervisionado III, com 150 horas – Docência no Ensino Médio. (UEPB, 2005)<sup>2</sup>

Dentro desse perfil, destaca-se o Estágio Supervisionado III, voltado à intervenção no Ensino Médio, cujo objetivo geral, em Letras-Português, é desenvolver uma sequência de atividades em língua e em literatura a ser aplicada em escolas públicas conveniadas à instituição. Assim, o foco desse estudo é o estágio supervisionado III, referente à língua, cuja intervenção foi realizada em sete semanas, com duas aulas de cinquenta minutos semanais, com a presença da professora colaboradora em todas elas<sup>3</sup>.

### 2.3 O instrumento de coleta

O instrumento utilizado para a realização de coleta de dados deste artigo foi um relato de experiência de observação. Esse gênero consiste em uma possibilidade de gerar conhecimentos, confrontar ideias, comparar ações, situações, reflexões sobre teorias e práticas educacionais sob o ponto de vista de um autor, que, nesse caso, é um professor. Os fatos apresentados podem ser registrados de duas formas: através do relato de atuação, quando o professor escreve e reflete sobre sua própria prática em sala de aula, ou de observação (como é o caso dessa pesquisa), quando o professor narra e reflete sobre a aula de um colega (SANT'ANA, 2001).

Como já foi dito, esse instrumento foi elaborado por uma professora de 1º ano do Ensino Médio, de uma escola estadual de Campina Grande – Paraíba, acerca das aulas ministradas por três duplas de estagiárias, que desenvolveram uma experiência de intervenção em três turmas, entre os meses de agosto a outubro, do ano de 2016, no turno diurno. Após o término do estágio realizado na escola, foi solicitado à professora das turmas que avaliasse, subjetivamente, por escrito, o desempenho das estagiárias, elencando os pontos positivos e

---

<sup>2</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/ 14/2005. Regulamenta e define carga horária e ementas dos componentes curriculares Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura. Campina Grande, 30 de novembro de 2005. Disponível em: < file:///C:/Users/Micro/Downloads/14-2005%20DEFINE%20CARGA%20HORARIA%20DE%20%20ESTAGIO%20SUPERVISIONADO%20(1).pdf > Acesso em 20 de agosto de 2014.

<sup>3</sup> É importante ressaltar que a professora supervisora esteve supervisionando boa parte dessa intervenção, porém, como tinha que observar outras duplas, em outras escolas, nem todas as aulas ministradas foram efetivamente acompanhadas, o que reforça a importância do professor colaborador nos estágios.

negativos das aulas (sem nenhum detalhamento sobre ambos), e o que ela, como professora, modificaria na intervenção. É válido ressaltar que não houve, em momento algum, por parte da colaboradora, uma resistência em realizar tal avaliação, aceitando a solicitação prontamente.

É relevante ressaltar que não foi exigida a produção de nenhum gênero específico ou um modelo a ser seguido, deixou-se a critério da colaboradora escolher aquele que melhor lhe identificasse. Sendo assim, dada a estrutura e a finalidade da produção e, por se tratar de um registro sobre o desempenho das aulas observadas, julgou-se prudente nomeá-lo de relato de experiência de observação.

O texto foi escrito em um único parágrafo, no qual ela contextualiza inicialmente a época, a escola e o tema que as estagiárias desenvolveram sua experiência. Em seguida, a colaboradora prioriza a descrição das ações, focalizando o procedimento metodológico desenvolvido nas aulas, sequências didáticas, e a metodologia utilizada pelas duplas. A produção foi enviada por e-mail à pesquisadora, com pode ser visto no anexo A.

## **2.4 A colaboradora**

Tomando por base a aplicação de um questionário sócio-educacional (ver apêndice A), a colaboradora é natural de Umbuzeiro, Paraíba, solteira, formada em 1999 em Letras – Língua Portuguesa, pela UEPB, tem 18 anos de experiência como professora na área, e, atualmente defendeu mestrado pela universidade Interamericana – FICS<sup>4</sup>.

Em relação ao Estágio Supervisionado, esta professora declara, em resposta dissertativa, nesse questionário, que:

Nossa prática com estagiários é bastante interessante, porém percebemos que o aluno por participar em dupla de um estágio, não acredito que este possa ser avaliado individualmente, pois a prática real e diária de um professor foge da realidade do ambiente construído para o estágio supervisionado.

Com essa fala, percebe-se que a colaboradora já revela certo descrédito quanto à prática dos estágios, o que será mais bem observado nos dados, analisados a seguir.

---

<sup>4</sup> A professora não especificou o mestrado que estava realizando e, mesmo fazendo pesquisa em vários sites, não foi encontrada nenhuma informação sobre ele.

### 3. A VOZ DA PROFESSORA COLABORADORA SOBRE O DESEMPENHO DAS ESTAGIÁRIAS

Conforme destacado no tópico anterior, no relato de observação, a professora descreveu, na sua concepção, os acertos e os desacertos das estagiárias no estágio supervisionado de intervenção. Na análise que segue, esses serão agrupados e enfatizados pelo que se considerou nomear de pontos positivos e negativos, identificando, paralelamente, as fases que perpassam a vida profissional dessa docente.

#### 3.1 Os pontos positivos

Os exemplos abaixo mostram claramente os aspectos que permitem reconhecer o posicionamento da professora da escola acerca da atuação das estagiárias, na intervenção. Os pontos positivos presentes no relato de observação estiveram voltados ao domínio de conteúdo, à desenvoltura, à interação, à clareza e à atenção dos alunos. Inicialmente, o recorte a ser discutido tem como foco o domínio de conteúdo:

**Quadro 01 – Domínio de conteúdo**

<b>Dupla</b>	<b>Trecho do relato da professora colaboradora</b>
Camila e Clara <sup>5</sup>	“...ambas demonstraram domínio de conteúdo...”
Maria e Nicole	“...As mesmas demonstravam tranquilidade e segurança no conteúdo...”

**Fonte:** autoria própria, 2017

O domínio de conteúdo é uma categoria que a colaboradora evidencia ao analisar as duplas. Em relação à Camila e à Clara, a professora declara que “ambas demonstraram domínio de conteúdo” e que Maria e Nicole “demonstravam tranquilidade e segurança no conteúdo”, como atesta o quadro 01.

Esse aspecto, domínio (e segurança) de conteúdo é de grande importância, não só para uma profissional que já tem mais tempo na profissão, como para os estagiários, que ainda não adentraram na carreira do magistério, pois fica evidenciada a capacidade de proporcionar aos alunos da escola situações mais favoráveis para seu o crescimento intelectual.

<sup>5</sup> Todos os nomes utilizados nesse artigo são fictícios para preservar a identidade das seis estagiárias.



É perceptível que a professora, por já estar na fase da “diversificação”, com quase duas décadas de experiência na carreira, prioriza a importância do domínio do conteúdo como condição fundamental para quem está iniciando a estabilização profissional. Porém, isso é feito mantendo a imparcialidade em seu discurso, ao avaliar as estagiárias na terceira pessoa do plural, “ambas demonstraram” e “As mesmas demonstravam”, sem posicionar-se, explicitamente.

Mas, além desse primeiro aspecto, a docente destacou outros quatro, conforme o quadro 02:

**Quadro 02 – Desenvoltura, interação, clareza e atenção dos alunos**

<b>Estagiária/Dupla</b>	<b>Trecho do relato da professora colaboradora</b>
Ana	“...demonstrou durante o seu estágio de intervenção uma boa desenvoltura, interatividade com os alunos, como também, explicava o conteúdo com clareza...”
Maria e Nicole	“...conseguiram prender a atenção das turmas durante todas as aulas...”

**Fonte:** autoria própria, 2017

O domínio tanto do conteúdo como da turma é uma exigência quase natural e inquestionável pela maioria dos professores que está há mais tempo na carreira, o que talvez justifique a ênfase nesses dois aspectos apontados pela colaboradora.

No quadro 01, pode-se perceber que a professora da escola evidenciou que duas duplas de estagiárias tiveram domínio de conteúdo, mas, além disso, é necessário construir um contato mais direto com o aluno, pois a aula não se restringe a apenas trabalhar e refletir sobre os conteúdos exigidos no planejamento escolar. É fundamental que haja uma maior interação e cumplicidade entre docente e discentes, para que ocorra um melhor aproveitamento da aula, assim como ocorreu com a estagiária Ana, sob a ótica da autora do relato, como revelado no quadro 02.

Com isso, mais uma vez, é possível perceber que a professora ressalta a postura das estagiárias, perante a autonomia em sala, como se elas exigisse delas a fase de “diversificação”. Como considerada que Ana, Maria e Nicole conseguiram tal feito, a colaboradora avalia positivamente tais ações.

Os dados a seguir voltam-se aos pontos negativos.

### **3.2 Os pontos negativos**

Em relação aos pontos negativos, os aspectos mais enfatizados pela professora da escola foram direcionados à insegurança na condução das aulas, à falta de atividade, à ausência de autonomia perante os alunos, à falta de planejamento das aulas, ao nervosismo e à desistência do estágio.

Em relação a um desses pontos percebidos nas duplas, a insegurança, a professora enfatizou:

### Quadro 03 - Insegurança na condução das aulas

<b>Estagiária/Dupla</b>	<b>Trecho do relato da professora colaboradora</b>
Bruna	“...sempre estava com o papel em mãos, demonstrando insegurança, durante a explicação do conteúdo...”
Camila e Clara	“...passavam uma certa insegurança em sala de aula, onde gaguejavam algumas vezes... Uma entrava na fala da outra para complementar, o que demonstrava uma insegurança total...”

**Fonte:** autoria própria, 2017

A fala da colaboradora nesses dois trechos do relato demonstra pouca aprovação pela forma como as estagiárias ministraram suas aulas. Para ela, Bruna “sempre estava com o papel em mãos, demonstrando insegurança, durante a explicação do conteúdo”, e Camila e Clara “passavam uma certa insegurança em sala de aula, onde gaguejavam algumas vezes” e que uma “entrava na fala da outra para complementar, o que demonstrava uma insegurança total”.

Com a leitura desses excertos, é possível reafirmar que o estágio supervisionado, muitas vezes, é o primeiro espaço social em que o licenciando se depara com a realidade escolar, descobre as reais dificuldades do que é ser um professor, pois começa a desenvolver habilidades que serão necessárias para sua carreira e que, por ventura, algumas vezes, ainda não experienciou.

Nessa realidade, a insegurança x o despreparo, como relatado pela docente, torna-se algo natural no início de carreira. Além disso, há também o isolamento profissional, que só aumenta o sentimento de insegurança sobre o fazer pedagógico. Logo, talvez, as contribuições e/ou as orientações de uma pessoa experiente, como o professor colaborador, são mais rígidas em relação a esse aspecto, exigindo das professoras em formação inicial algo que elas ainda não tenham, domínio de conteúdo e segurança.

Aliás, acerca desse aspecto, é perceptível que a colaboradora entra em contradição ao avaliar a dupla Camila e Clara, pois, como já apontado no quadro 01, ao fazer referência,

dentre os pontos positivos da dupla, a “segurança no conteúdo”, o que parece já não ocorrer em (03), ao destacar “que demonstrava uma insegurança total”.

Sabemos que o início da carreira docente é sempre difícil, por conta da inexperiência e da insegurança, dessa forma, o estagiário sente-se como um estranho no ambiente escolar e acaba duvidando da sua competência, mas a profissionalização ocorre no processo de aprender a ser professor e com um determinado tempo de experiência vai alcançando o domínio do trabalho e de si mesmo em sala de aula.

Também foi ressaltada, no texto, a análise das atividades escritas e elaboradas pelas estagiárias:

#### Quadro 04 - Falta de atividade e aluno sem autonomia

<b>Estagiária/Dupla</b>	<b>Trecho do relato da professora colaboradora</b>
Camila e Clara	“...poucas atividades, e as que foram trabalhadas sem nenhuma atividade, mesmo quando se utilizavam de músicas...”
Maria e Nicole	“...o único ponto a desejar, foi também em relação as atividades trabalhadas, pois os alunos não tinham autonomia para desenvolverem sozinhos, eram textos onde as estagiárias liam, juntamente com a turma, e já realizavam as análises em conjunto com os alunos.”

**Fonte:** autoria própria, 2017

A fala da professora no relato demonstra pouca aprovação também pela forma como as estagiárias ministram suas aulas, pois ela acredita que as atividades propostas são insuficientes e superficiais, ao declarar que seus “alunos não tinham autonomia para desenvolverem sozinhos, eram textos onde as estagiárias liam, juntamente com a turma, e já realizavam as análises em conjunto com os alunos”.

Nesse instante, pode-se considerar que a professora parece querer antecipar em sua carreira a fase da “serenidade e do distanciamento afetivo”, ao declarar ser mais resistentes em suas ações, restringindo-se a práticas rotineiras, como correção de atividades, sem envolvimento com o alunado. Com esse exemplo (04), a impressão que se tem é que, em suas aulas, ela prioriza o silêncio e a memorização.

Não se pode deixar de destacar dois aspectos que aparentemente se contradizem, considerando as informações do questionário: um, que a colaboradora é mestranda na área de Educação, o que favoreceria essa rejeição às aulas mais conservadoras e tradicionais; e dois, que ela é professora supervisora no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, de maneira que está a todo instante elaborando e desenvolvendo projetos com professores em formação inicial para ser desenvolvidos com esse alunado.

Exceto esses aspectos, outros também foram avaliados negativamente pela professora, a saber:

**Quadro 05: Nervosismo, desistência do estágio, falta de planejamento**

<b>Estagiária/Dupla</b>	<b>Trecho do relato da professora colaboradora</b>
Bruna	“...demonstrava nervosismo constantemente, e isto atrapalhou a sua desenvoltura durante as aulas...”
Camila e Clara	“...no início do estágio na segunda semana, as mesmas desistiram de estagiarem na turma do 1º ano C... e falta de planejamento entre ambas.”

**Fonte:** autoria própria, 2017

A colaboradora declara que Bruna “demonstrava nervosismo constantemente, e isto atrapalhou a sua desenvoltura durante as aulas”. É possível registrar que a autora do relato critica o nervosismo dessa estagiária e desconsidera que o estágio é um momento de aprendizado e desenvolvimento de habilidades e métodos necessários à docência, cujo sujeito está deixando de ser aluno e passando a ser professor, talvez, em virtude disso, o nervosismo, a insegurança e o domínio de conteúdo sejam típicos de quem vivencia uma experiência inédita. Além disso, não se pode esquecer que as estagiárias estavam sendo, não só monitoradas pela colaboradora, como também avaliadas pela supervisora da universidade, num ambiente que não é o que estão acostumadas.

Quanto à informação destinada à dupla Camila e Clara, ao destacar que “no início do estágio, na segunda semana, as meninas desistiram de estagiar na turma do 1º ano C”, é preciso esclarecer que as alunas foram orientadas pela supervisora a pararem o estágio, uma vez que estavam com muitas dificuldades, por isso a colaboradora ressaltou que “havia falta de planejamento entre ambas”, enfatizado o despreparo da dupla para com a função de estagiar.

Esse primeiro contato do estagiário com a sala de aula pode vir a ser uma experiência negativa, uma fase de “descoberta”, que pode gerar conflitos internos profundos, fazendo com que se tenha vontade de desistir da carreira. Por isso, a presença do professor da escola, que já passou pela “estabilização”, e que avalia as ações do estagiário, juntamente com a o supervisor da universidade, é fundamental.

Em síntese, pode-se destacar que a professora em discussão, ao elaborar o relato acerca da postura das estagiárias perante suas aulas, deixa claro que, mesmo estando em formação (ao cursar um mestrado, como já notificado), revela ser um sujeito que oscila principalmente entre duas fases sinalizadas por Huberman (1995): a “diversificação”, no que se refere à determinação da postura do professor em sala; e a “serenidade e o distanciamento

afetivo”, quanto ao não envolvimento com os alunos, mesmo ainda sendo muito jovem na profissão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a análise, o estudo avaliou, sob a ótica do professor vigente da escola, o processo do estágio supervisionado, tendo como foco principal a voz de uma autora empírica, expressa num texto, em que avalia as performances de seis estagiárias. Ao observar e explorar o dizer da docente, constata-se a relevância do professor, na posição de colaborador, para a formação do estagiário, pois é por meio do intermédio e da interlocução com o docente em formação inicial que a experiência é validada nesse estudo.

O cenário de o colaborador se excluir na formação dos estagiários é temerário, sendo assim, a conduta desse profissional da educação necessita, indispensavelmente, ser reexaminada. Faz-se necessário que o professor, enquanto um bom profissional, seja capaz de atribuir conhecimentos, exercendo assim o seu papel social, auxiliando na condução do aprendizado, não sendo ausente nem imparcial, mas um porta-voz para o aprendizado.

Nesse caso, a professora colaboradora da pesquisa em discussão apontou pontos positivos em relação ao domínio de conteúdo, à desenvoltura, à interação, à clareza e à atenção dos alunos, e os pontos negativos em relação à insegurança na condução das aulas, à falta de atividade, à ausência de autonomia perante os alunos, à falta de planejamento das aulas, ao nervosismo e à desistência do estágio.

Na análise, ficou evidente que a colaboradora prima pelas fases da “diversificação” e da “serenidade e distanciamento afetivo”. Não é demais evidenciar o fato de que essas distintas posturas geram conflitos, por isso, a importância de fazer entrecruzar essas vozes do professor regular da escola, que, mesmo divergindo opiniões ou concepções teóricas em algum momento, sua experiência com a educação básica é salutar ao professor iniciante, quando faz suas contribuições despertar reflexões no estagiário.

Podemos considerar, em linhas gerais, que a questão acerca das divergências entre as teorias aprendidas na universidade e a prática do estágio é relevante e delas surgem discussões necessárias à docência. Esperamos que haja uma troca de conhecimentos e que a educação seja renovada, formando cidadãos críticos e autônomos.

## THE REPORT OF A COLLABORATIVE TEACHER ON THE PERFORMANCE OF TRAINEES

### ABSTRACT

This article highlights the role of collaborating teacher (or regular teacher of the basic education) to evaluating the trainees in intervention groups in the basic education. Specifically, it is intended to observe the positive and negative points highlighted by this subject, when reflecting about the performance of the trainees, and to analyze the phases of the professional teaching life (HUBERMAN, 1995), revealed in his speech. For this, were considered, as theoretical bases, authors such as, Pimenta e Lima (2009), Reichmann (2015) e Tardif (2002), to name a few. Thus, were made a qualitative-interpretative research (GODOY, 1995), based on the writing of an observation experience report (SANT'ANA, 2001), in which the collaborating teacher evaluates the experience of three pairs of trainees who taught classes in their rooms, from August to October, in the year 2016. The results indicate, above all, that among the positive points, the collaborating professor highlighted the domain of content and class, resourcefulness, interaction, clarity, attention and negative points, insecurity in the conduct of classes, lack of activity, planning and nervousness. As for the phases of the professional cycle, stand out, predominantly, the phases of stability and diversification, of the beginning teachers, and of the conservatism, in the posture of collaborating female teachers. It is believed, therefore, that the participation of the teacher of the school in the evaluation of the teachers in formation can contribute for the professional development of these graduates, in this specific case, of Portuguese-Letters.

**Key-Words:** Collaborating teacher. Trainee. Phases of professional working life.

### REFERÊNCIA

ANDRÉ, M. E. D. A. *Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional*. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. *Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores*. São Paulo: Avercamp, 2006.

GODOY, A. S. *Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais*. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, 1995.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.). *Vidas de professores*, 2. ed. Portugal: Porto Editora, 1995.

MOITA LOPES, L.P. Linguística Aplicada e Vida Contemporânea: Problematização dos Construtos que Têm Orientado a Pesquisa. In: MOITA LOPES, L.P. *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Editora Parábola, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

REICHMANN, Carla Lynn. *Letras e letramento – escrita situada, identidade e trabalho docente no estágio supervisionado*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2015.

SANT'ANA, Tatiana Fernandes Sant'ana. *Os procedimentos de modalização no relato de experiência do periódico Linha d'Água*. 2001. 61f. Relatório Final (PIBIC) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa: UFPB, 2001.

SOUSA, S. C. T.; LUCENA, J. M.; SEGABINAZI, D. Estágio supervisionado e ensino de língua portuguesa: reflexões no curso de Letras/ português da UFPB. In.: *Revista Raído: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFDG / Universidade Federal da Grande Dourados – Dourados, MS, v.8, n. 15, jan./jun, 2014*.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

## ANEXO A

Do período de 15 de agosto à 29 de setembro do ano de 2016 estiveram participando do estágio de intervenção algumas estagiárias da UEPB, na E.E.E.F.M. Professor Raul Córdula, com minhas turmas dos 1º.s anos , turno manhã. As mesmas trabalharam com sequências didáticas de Língua e Literatura. No que diz respeito a língua, trabalharam com as figuras de linguagem e em relação a Literatura trabalharam com a corrente estética Arcadismo. No que diz respeito as sequências didáticas, algumas deixaram a desejar, pois praticamente não havia atividades para os alunos desenvolverem sozinhos, apenas alguns poucos textos para análise com o acompanhamento direto feito pelas estagiárias. As estagiárias desenvolveram seus trabalhos em duplas, a saber: Ana e Bruna<sup>6</sup>, a primeira aluna demonstrou durante o seu estágio de intervenção uma boa desenvoltura, interatividade com os alunos, como também, explicava o conteúdo com clareza, já a segunda estagiária da dupla, demonstrava nervosismo constantemente, e isto atrapalhou a sua desenvoltura durante as aulas, a mesma sempre estava com um papel em mãos, demonstrando insegurança, durante a explicação do conteúdo. A segunda dupla foi Camila e Clara, ambas demonstraram domínio de conteúdo, porém passavam uma certa insegurança em sala de aula, onde gaguejavam algumas vezes, não esquecendo que no início do estágio na segunda semana, as mesmas desistiram de estagiarem na turma do 1º. ano C , pois não conseguiram ter domínio de turma, retornaram ao estágio semanas depois. Uma entrava na fala da outra para complementar, o que demonstrava uma insegurança total e falta de planejamento entre ambas. Apesar disto, conseguiram desenvolver toda a sequência, mas também com poucas atividades, e as que foram trabalhadas sem nenhuma atratividade, mesmo quando se utilizavam de músicas. A terceira dupla foi Maria e Nicole, as mesmas demonstravam tranquilidade e segurança no conteúdo, como também

---

<sup>6</sup> Todos os nomes são fictícios para preservar a identidade das seis estagiárias.

conseguiram prender a atenção das turmas durante todas as suas aulas, o único ponto a desejar, foi também em relação as atividades trabalhadas, pois os alunos não tinham autonomia para desenvolverem sozinhos, eram textos onde as estagiárias liam, juntamente com a turma, e já realizavam as análises em conjunto com os alunos.

## **APÊNDICE A**

### **QUESTIONÁRIO SÓCIO-EDUCACIONAL**

Caríssima colaboradora,

a fim de descrevermos seu perfil sociocultural, gostaríamos que você respondesse a esse questionário de maneira muito tranquila e sincera, pois ele possibilitará conhecermos um pouco mais sobre você e ajudará significativamente na condução da monografia, por ora intitulada “O DESEMPENHO DE ESTAGIÁRIOS SOBRE A ÓTICA DO PROFESSOR SUPERVISOR DA ESCOLA”, pelo Curso de Letras/UEPB/Campus I, sob orientação da profa. Tatiana Fernandes Sant’ana.

Grata,

Hingrid Maiara Sousa Silva  
(pesquisadora)

#### 1. Dados pessoais:

1.1 Nome: Cidade onde reside:

1.2 E-mail:

1.3 Idade:

1.4 Naturalidade: Umbuzeiro

1.5 Estado civil: solteira

#### 2. Práticas letradas acadêmico-profissionais

##### 2.1 Dados acadêmico/profissionais:

Ano de conclusão do curso de letras: 1999

Instituição: UEPB

Tempo de ensino: 18 anos

Titulação: Mestranda pela Interamericana- FICS

##### 2.2 práticas universitárias que mais a ajudaram enquanto profissional:

PIBID

##### 2.3 práticas universitárias que gostaria de aprimorar:

##### 2.4 avaliação da prática do estágio supervisionado de uma maneira geral:



Nossa prática com estagiários é bastante interessante, porém percebemos que o aluno por participar em dupla de um estágio, não acredito que este possa ser avaliado individualmente, pois a prática real e diária de um professor foge da realidade do ambiente construído para o estágio supervisionado.

2.5 outro comentário que queira fazer: